

110

MATERIAIS SIMULADORES DE TECIDOS MOLES NA REGIÃO POSTERIOR DA MANDÍBULA: AVALIAÇÃO POR SUBTRAÇÃO RADIOGRÁFICA DIGITAL. *Camila Porto Alegre Braga, Liana Xavier Machado, Aderson Gegler, Carlos Eduardo Winck Mahl, Vania Fontanella**(Departamento de Cirurgia e Ortopedia – Programa de Pós Graduação - Faculdade de Odontologia - UFRGS)*

Para comparar a densidade óptica de materiais simuladores a uma amostra de mandíbula humana de cadáver fixada em formol, foram obtidas cinco radiografias periapicais padronizadas da peça com e sem os tecidos moles, com cada um dos simuladores (parafina, cera utilidade e resina acrílica, em espessuras de 5, 10, 15 e 20 mm) posicionado junto à face vestibular da mandíbula e com dois simuladores do mesmo material, posicionados por vestibular e lingual. Os filmes foram processados pelo método automático e digitalizados. Sobre a subtração digital entre as imagens da peça óssea com e sem os simuladores foram obtidos os valores médios e os desvios padrão dos níveis de cinza. Todos os materiais simuladores diferiram significativamente ($p=0,01$) do padrão ouro. A posição do simulador em relação à peça óssea interfere significativamente ($p=0,01$) na densidade. A cera foi o material que sofreu a maior interferência da sua posição relativa, seguida da parafina e do acrílico. (PIBIC/CNPq)